



### Nota de repúdio a postagem racista do professor Paulo Palma, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

A Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, em sua 228ª sessão ordinária realizada no dia sete de junho de 2017, vem por meio da presente nota manifestar seu repúdio às manifestações realizadas pelo facebook e em entrevista ao Correio Popular pelo docente Paulo Cesar Rodrigues Palma, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). As mensagens publicadas pelo docente possuem um caráter racista e não condizem com o respeito à diversidade, à pluralidade e à inclusão social que uma universidade pública deve semear.

A primeira frase dita pelo docente é: “{...} com tantos cotistas ingressando na UNICAMP, sugiro mudança de nome dessa universidade para Escola Estadual de Terceiro Grau Zeferino Vaz”. Isso sugere que a implementação de cotas étnico-raciais nos cursos de Graduação diminuiria a qualidade de ensino da universidade. Esse pensamento não possui qualquer embasamento científico, já que diversas pesquisas acadêmicas realizadas desde 2002 em diversas Universidades que adotaram esta política afirmativa comprovam o contrário. Vale lembrar que o conhecimento produzido em E.E's não são inferiores ao produzido em outros locais, mas sim diferentes por seguirem um modelo que visa justamente excluir seus estudantes do acesso à um iversidade pública.

Além da falta de embasamento científico, esta frase possui uma conotação racista ao colocar a imagem estereotipada do negro enquanto sujeito incompetente e preguiçoso, insinuando que sua inclusão traria uma queda no nível da universidade. Esse pensamento retoma as concepções vigentes durante o século XIX e meados do século XX, e que perduram até a contemporaneidade, quando o negro era culpabilizado pelo “atraso” da modernização da sociedade brasileira. Ou seja, para que o Brasil se desenvolva, é necessário recorrer ao embranquecimento da sociedade brasileira.

O segundo comentário emitido pelo docente Paulo Palma foi: “Em vez de corrigir o problema, dão cotas para quem não tem condição de acompanhar. Não digo cursos como dança. Digo curso técnicos que exigem um pouco mais de QI”. Essa frase possui um pensamento mecanicista ao desvalorizar curso das humanidades e considerar apenas uma única concepção de inteligência.

“Quando permite cota, ela está trocando cérebro por nádegas ou por cor de pele e outros valores” foi mais um dos comentários feitos. Ao afirmar isso, o docente reitera os pressupostos que dizem enfaticamente que pessoas negras não pensam, nem possuem episteme suficiente para disputarem as cadeiras universitárias. Paulo Palma, remete seu discurso ao estereótipo que hipersexualiza negras há séculos, supondo que estas são apenas objeto para serviços sexuais e não coloca-as como seres humanos pensantes e capazes de estarem nos ambientes acadêmicos. Se para este professor da Faculdade de Medicina a população negra não possui acúmulo, nem capacidade de utilizar seus cérebros, ele reforça a produção um processo de desumanização destes corpos e mentes.

Também é necessário lembrar ao docente que o processo seletivo o qual passa os estudantes não cotistas é o mesmo que os estudantes cotistas enfrentam. Nesse sentido, é incoerente afirmar que as cotas medem outros valores, pois ela se insere justamente em um processo seletivo e vem como uma política para amenizar as desigualdades raciais existentes no acesso acadêmico.

Como se essas afirmações não fossem o suficiente, Paulo Lima ainda realiza uma indagação: “Próximo passo será cotas para ingressar na carreira docente?”. Essa ideia indagada pelo docente precisa ser avaliada e sugerida por um futuro Grupo de Trabalho (GT), já que

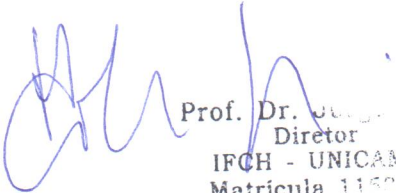


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS



Atualmente, a disparidade entre professores brancos e negros na UNICAMP é gritante. Segundo a DGRH 2015, em 2013, dos 2.077 docentes da universidade, 1.985 eram brancos. Isso representa aproximadamente 96% de professores brancos na universidade, enquanto apenas 4% são negros, o que aponta uma enorme diferença racial no setor docente da universidade.

Por fim, após rebater as manifestações criminosas e racistas proferidas pelo docente Paulo Cesar Rodrigues Palma, a Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas não apenas repudia esses comentários, como exige imediatamente que a Reitoria tome providências cabíveis contra este docente que feriu os princípios éticos que deveriam permear as discussões no espaço acadêmico.

  
Prof. Dr. [nome] [sobrenome]  
Diretor  
IFCH - UNICAMP  
Matricula 11600

22 JUN 2017